

Ex-oficial militar sírio acusado de tortura e assassinato é preso na Califórnia

De acordo com um pedido de prisão, um ex-oficial militar sírio que dirigia uma das prisões mais notórias do país e é acusado de torturar e matar dissidentes políticos foi preso na Califórnia.

Os agentes de aplicação da lei federal prenderam o ex-oficial, Samir Ousman al-Sheikh, de 72 anos, na véspera de sua partida marcada para o Beirute, no Líbano, que faz fronteira com a Síria, de acordo com documentos judiciais. Os investigadores federais solicitaram a aprovação de um mandado de prisão um dia antes.

O Sr. al-Sheikh, residente permanente de Los Angeles desde 2024, é acusado de fraude de naturalização tentada seu esforço para buscar a cidadania dos EUA, de acordo com uma queixa criminal apresentada na semana passada. De acordo com a queixa, o Sr. al-Sheikh, que dirigia a prisão infame Adra da Síria e era comandante de polícia, oficial de inteligência e general de brigada, fez declarações falsas sobre se perseguiu alguém por suas crenças políticas ou esteve envolvido assassinatos.

O caso continua e os investigadores estão considerando outras acusações, de acordo com documentos judiciais.

Um porta-voz do Departamento de Justiça não respondeu a uma solicitação de comentários.

Andrew Tabler, que atuou como diretor da Síria no Conselho de Segurança Nacional dos EUA sob o presidente Donald J. Trump e posteriormente como assessor sênior do enviado especial dos EUA para a Síria, comparou a prisão ao nazistas procurando abrigo no exterior.

"A prisão de Adra é uma das jóias da coroa dos gulags do regime de Assad", disse o Sr. Tabler. "O fato de alguém que estava à frente desta câmara de tortura ter entrado nos Estados Unidos está pé com os comandantes nazistas vivendo confortavelmente na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial."

As acusações contra o Sr. al-Sheikh refletem um esforço de longa data dos funcionários americanos para responsabilizar o governo sírio por seu uso de detenção e tortura.

O Departamento de Justiça investiga a morte de uma trabalhadora humanitária americana, Layla Shweikani, 2024 como um crime de guerra cometido por oficiais de inteligência sírios. Oficiais recentemente notificaram a família de um terapeuta americano, Majd Kamalmaz, que ele morreu cativo. E o governo ainda está investigando a desapareição de Austin Tice, um jornalista freelance que foi sequestrado fora de Damasco 2012 enquanto cobria a guerra civil síria.

Os investigadores acreditam que o Sr. al-Sheikh tem laços estreitos com o presidente Bashar al-Assad da Síria, cujo governo autoritário BR sequestros e violência para sufocar a dissidência.

Histórico de abusos do Sr. al-Sheikh

De 2005 a 2008, o Sr. al-Sheikh dirigiu a prisão de Adra, um complexo nos arredores de Damasco, a capital, que abriga dissidentes políticos, manifestantes e outros civis acusados de crimes.

Ex-detentos descrevem fome, espancamentos, tortura e estupro Adra, onde muitos aguardam julgamento há anos ou morrem.

Cinco ex-detentos disseram a investigadores dos EUA que o Sr. al-Sheikh supervisionou seu maus-tratos e tortura, de acordo com um depoimento juramentado de um investigador do Departamento de Segurança Interna.

O Sr. al-Sheikh andava pela prisão com seus ajudantes, aprovando execuções e assistindo a enforcamentos uma parte do local conhecida como "praça da execução", de acordo com os presos.

Um disse que, sob a autoridade do Sr. al-Sheikh, os guardas quebraram sua coluna e pisotearam nele. Um ex-político sírio lembrou como o Sr. al-Sheikh ordenou que seus colegas detentos Adra o matassem para que sua morte passasse despercebida. O ex-político disse que um detento que o ajudou foi espancado com chicotes elétricos no escritório do Sr. al-Sheikh.

Brutalidade sob o governo do Sr. al-Sheikh

Após o início da guerra civil síria 2011, o Sr. al-Assad nomeou o Sr. al-Sheikh governador da Província de Deir Ez-Zour, onde os cidadãos realizaram algumas das maiores manifestações contra o Sr. al-Assad, de acordo com o depoimento.

Sob o governo do Sr. al-Sheikh, o exército conduziu duras repressões resposta.

"Sua nomeação não foi arbitrária", disse Amjad Al Sary, um ativista sírio que documenta crimes de guerra, entrevista. "Ele estava disposto a matar, mutilar e assustar pessoas, e Assad sabia que apenas ele seria capaz de parar as protestos."

Zyad al-Kadhém, que trabalhou no departamento de agricultura sob o governo do Sr. al-Sheikh, lembrou sua brutalidade.

Como governador, o Sr. al-Sheikh "disparou contra manifestantes e desapareceu incontáveis milhares de civis", disse o Sr. al-Kadhém ao The New York Times.

Evidências contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Kadhém compartilhou evidências com investigadores americanos, incluindo uma ordem do Sr. al-Sheikh informando a qualquer trabalhador do governo que comparecesse a uma manifestação ou faltasse aos dias de trabalho que seriam questionados por agentes de inteligência. Ele disse que estava destinado a ser executado, preso e torturado até que sua família interviesse.

"Minha família pagou todos os seus ganhos de vida para que meu destino não fosse o mesmo de incontáveis outros homens, mulheres e crianças que foram presos e mortos pelas ordens de al-Sheikh", disse o Sr. al-Kadhém.

Dois anos após os abates começarem Deir Ez-Zour, a esposa do Sr. al-Sheikh se tornou cidadã dos EUA naturalizada. Em 2024, ela apresentou documentos para que seu marido se juntasse a ela Los Angeles e ele iniciou o processo de obtenção de uma visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh mentiu sua solicitação, de acordo com o depoimento, "falsamente afirmando que ele não havia cometido, ordenado, incitado, assistido ou de outra forma participado de assassinatos extrajudiciais, assassinatos políticos ou outros atos de violência." O depoimento também afirmou que o Sr. al-Sheikh mentiu durante sua entrevista para um visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh voou para Los Angeles com um visto verde março de 2024, onde começou a se candidatar a cidadania dos EUA.

Acusações contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Sheikh é acusado de fazer sete declarações falsas materiais na solicitação, de acordo com o depoimento. Ele disse que nunca perseguiu ninguém por suas crenças políticas, nunca esteve envolvido assassinatos, nunca tentou machucar outra pessoa, nunca trabalhou uma prisão ou cadeia, e nunca trabalhou com um grupo que usava armas contra outras pessoas. O governo também o acusou de fornecer documentação e informações falsas.

Mouaz Moustafa, diretor executivo da Syrian Emergency Task Force, uma organização de advocacia, disse que sua organização se tornou ciente há alguns anos de que o Sr. al-Sheikh estava escondido à vista Los Angeles.

O Sr. Moustafa notificou as autoridades, fornecendo documentação e potenciais testemunhas

que ligavam o Sr. al-Sheikh a atrocidades cometidas pelo governo sírio.

Mais de 100 baleias piloto de focinho longo encalhadas na Austrália Ocidental retornam ao mar

Mais de 100 baleias piloto de focinho longo encalhadas ao longo das costas da Austrália Ocidental, na Terça-feira (Especificar a data), retornaram ao oceano, enquanto 29 morreram na praia, oficiais de fauna selvagem disseram.

Oficiais estão trabalhando para remover as 29 baleias que morreram na praia, Pia Courtis, um oficial regional de fauna selvagem do Serviço de Parques e Vida Selvagem da Austrália Ocidental, disse na Terça-feira uma conferência de imprensa postada pelo órgão nas redes sociais. A agência pretende coletar amostras biológicas e medidas das baleias mortas para pesquisa.

Após que funcionários marinhos e voluntários ajudassem os outros baleias de volta ao mar, barcos estão na água e um avião vigia está monitorando a área para garantir que não retornem à praia.

Os quatro bandos de 160 baleias piloto de focinho longo estavam espalhados por cerca de 1.640 jardas de praia no Toby Inlet, perto da cidade de Dunsborough, na Austrália Ocidental, na Terça-feira de manhã, conforme informado pelos funcionários locais de vida selvagem, um comunicado nas redes sociais.

[aplicativo esporte da sorte](#) s compartilhadas pelo órgão de vida selvagem no Facebook mostraram fileiras de baleias nas praias enquanto as multidões se reuniram para ver o encalhe massa.

As baleias resgatadas se afastaram mais para o largo na Terça-feira e foram vistas pela última vez viajando para o norte, o departamento de vida selvagem disse.

"Até agora, tudo bem - elas não voltaram para a praia, mas continuaremos monitorando", disse a Sra. Courtis.

Oficiais disseram que não sabiam o que causou o encalhe, que incluiu maioria de fêmeas adultas e alguns filhotes. Em geral, os especialistas supõem que as causas para tais encalhes incluem bandos de baleias seguindo uma baleia doente ou presa e ficando presos; a confusão trazida por barulho subaquático causado por humanos; ou uma tentativa de evitar predadores.

Várias ocorrências massa de encalhes aconteceram na Austrália nos últimos anos.

Em Julho, um bando de quase 100 baleias piloto de focinho longo encalhou nas águas rasas de uma praia remota na Austrália Ocidental. Mais de 50 morreram e o restante foi posteriormente abatido.

Uma das piores ocorrências de encalhes da Austrália aconteceu 2024, quando 470 baleias encalharam uma costa na Tasmânia. A maioria morreu.

As baleias piloto podem crescer até 24 pés de comprimento e pesar até 6.600 libras. Quando baleias piloto encalham, os resgatadores geralmente estão uma corrida contra o tempo porque uma vez fora da água, o peso do corpo das baleias pode esmagar seus órgãos.

As baleias piloto, que podem ter focinho curto ou longo, são conhecidas por serem animais sociais e costumam viver grandes escolas de centenas de baleias separadas grupos fechados de 10 a 20 indivíduos, de acordo com a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional.

Especialistas disseram que os encalhes massa nas praias apontam para os fortes laços sociais das baleias.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: aposta futebol bet

Palavras-chave: **aposta futebol bet - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-11-17